

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do BrasilClass.: 101Data: 14.11.76Pg.: **Sertanista critica forma usada para a atração dos índios waimiri-atroaris**

JB-14.11.76

Brasília — O sertanista Apoena Meirelles condenou ontem a maneira como eram realizados os contatos de atração com os índios waimiri-atroaris do Amazonas. Explicou que desde o início os indigenistas da Funai forçavam a aproximação, com frequentes visitas às malocas e interferindo na vida privada dos índios.

Duvidou das explicações de vários sertanistas sobre os motivos que levam os waimiri-atroaris a atacar grupos de brancos de setembro a janeiro: atribuíram os ataques à iniciação dos jovens índios na arte guerreira. O Sr Apoena Meirelles está em Brasília para resolver um problema administrativo que poderá afastá-lo da direção do Parque Indígena de Aripuanã, em Rondonia.

MASSACRES

"Em 1975, os waimiri não atacaram os sertanistas, e, mesmo no passado, eles passaram vários anos quietos em suas aldeias sem perturbarem os sertanistas do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Na minha opinião, o motivo para os waimiri escolherem o final do ano para atacar os postos indígenas é porque, nestes meses, o efetivo de sertanistas diminui bastante, pois é a época em que muitos deles retornam para suas casas ou são transferidos para outros postos indígenas. Diante de um número pequeno de funcionários nos postos, os waimiri sentem mais seguros e planejam uma verdadeira matança."

O sertanista Apoena Meirelles, que substituiu Gilberto Pinto, morto em dezembro de 1974, no posto de atração de Abonari, contou que aquele sertanista costumava visitar as malocas dos waimiri-atroaris, sempre acompanhado de intérpretes indígenas, do grupo dos wai-wai, que pertencem ao mesmo grupo indígena, karib.

A iniciativa de aproximação deve partir dos waimiri e não dos sertanistas, frisou o Sr Apoena Meirelles, acrescentando que aqueles índios ainda guardam muitos ressentimentos do passado, quando foram massacrados por expedições de homens brancos. Desde então, se tornaram arredios, e, enquanto estiverem longe do contato dos civilizados, se sentirão mais seguros em sua reserva indígena. A confiança dos waimiri pelos brancos tem que ser reconquistada, e somente eles poderão iniciar uma aproximação verdadeira com os sertanistas, acrescentou.

Como exemplo, citou o trabalho realizado pelo indigenista Alípio Bandeira, em 1926, quando conseguiu o primeiro contato oficial com aquela comunidade indígena. Alípio, que escreveu um livro relatando suas experiências com a tribo dos waimiri, chegou a compreender e reproduzir palavras do seu idioma, dando uma boa contribuição para os estudiosos do tronco indígena karib.